Daniel Jimenez

LÍNGUAS VISUAIS – Exercícios de psicomotricidade e ortofonética para usuário de línguas de sinais

LENGUAS VISUALES – Ejerciocios de psicomotricidad y ortofonética para los usuarios de las lenguas de señas

VISUAL LANGUAGES – Psychomotricity and orthophonetics exercises for users of sign languages

1ª edição

São Paulo

2004 – 2014

Copyright © 2013, by Daniel Jimenez

Revisão ortográfica, projeto gráfico, diagramação, ilustrações internas e capa:

Daniel Jimenez

JIMENEZ, Daniel - 1978

JIMENEZ, Daniel. LÍNGUAS VISUAIS – Exercícios de psicomotricidade e ortofonética para usuário de línguas de sinais – LENGUAS VISUALES: Ejerciocios de Psicomotricidad y ortofonética para los usuarios de las lenguas de señas – VISUAL LANGUAGES – Psychomotricity and orthophonetics exercises for users of sign languages. São Paulo, DOG. 2014.

ISBN: 978-85-914881-2-4

Todos os Direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sem a autorização do autor.

Todos los derechos reservados. Ninguna parte de este libro puede ser usado o reproducido sin el permiso del autor.

All Rights reserved. No part of this book may be used or reproduced without the author's permission.

SUMMARY

(Português) 6
APRESENTAÇÃO 6
DISLALIA 7
ESTRUTURA 8
MODUS OPERANDI 9
GRATIDÃO 10

(Español) 12
PRESENTACIÓN 12
DISLALIA 13
ESTRUCTURA 14
MODUS OPERANDI 15
GRATITUD 16

(English) 18
PRESENTATION 18
DYSLALIA 19
STRUCTURE 20
MODUS OPERANDI 21
GRATEFULNESS 22

SUMMARY

ANNEX I 24

ANNEX II 25

BIBLIOGRAPHY 114

AUTHOR 142

(Português)

A imaginação é mais importante do que o conhecimento. Einstein

APRESENTAÇÃO

A ideia de produzir este trabalho surgiu no inverno de 2001, e se desenvolveu a partir da observação de um fenômeno, que a princípio entendíamos ser uma forma de dislalia, na produção fonética da língua de sinais. Tais observações fundamentaram algumas de nossas reflexões sobre as línguas de sinais e por estas, através de uma metáfora conceitual, construímos, sobre a base da psicomotricidade e da sociolinguística-cultural, uma série de exercícios ortopedagógico, objetivando o fortalecimento do alto desempenho ortofonético na produção da fala deste idioma tão peculiar.

DISLALIA

A dislalia é um distúrbio da fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. A má pronuncia das palavras é uma das evidencias da dislalia. Identificamos sua ocorrência através da omissão, acréscimo ou troca de um fonema por outro, distorcendo e deformando as palavras. De modo geral, a palavra produzida por um dislálico pode ser até inteligível, especialmente dentro de um contexto discursivo, no entanto, é evidente o distúrbio. Tanto brasileiro Cebolinha, personagem da Turma da Mônica, clássico da literatura infantil, quanto o Hortelino Troca-Letras, personagem estadounidense da Looney Tunes (Warner Bros) são dislálicos.

A dislalia não é um fenômeno exclusivo das línguas orais. Seus efeitos recaem também nas línguas de sinais. Foi observando-a entre os falantes das línguas de sinais que propusemos este trabalho. A observação do distúrbio nos levou a duas outras considerações. Primeiro, é que a estrutura sistêmica do aparelho fonador dos quem usam as línguas de sinais – modalidade visual-espacial – é diferente da estrutura usada por aqueles que usam línguas orais – modalidade oral-auditiva. Logo, e seguido deste pressuposto, percebemos que os fundamentos e pressupostos fenomenológicos da fonoaudiologia, da fonética e da fonologia se tornam senão inadequados, certamente incompletos, principalmente quando a aplicabilidade dos pressupostos teóricos às ações das línguas de sinais são servidas pelas versões das estruturas das línguas orais, gerando resultados divergentes em relação aos desejos estruturados pela epistemologia social dominante.

ESTRUTURA

Primeiro observamos mais trinta línguas de sinais, de diferentes regiões do mundo, e a partir delas selecionamos um compêndio de Configurações de Mãos. Definimos, entre estas, uma Configuração de Mão Alpha(α) e foi, a partir dos movimentos internos dos dedos do α, que estruturamos uma árvore conceitual que derivativa na forma de novas configurações de mãos.

Por definição, o α é a configuração que nos expressa a ideia de potencial a ser desperto, tal como um óvulo fecundando, nós escolhemos uma configuração que evoque a expressão do movimento e do despertar à vida. Por esta razão, nosso α é a configuração de mão que é, em muitos dos alfabetos manuais (brasileiro, espanhol, americano, francês e outros), correspondente a letra “S”, caracterizada da seguinte forma: a mão (direita ou esquerda) com todos os dedos juntos e fechados, tocando a parte interna da palma da mão, tendo o polegar como que segurando os demais dedos.

Partindo do α, é que se derivam as quarenta e uma configurações de mãos seguintes. (ANNEX I). Segundo, coube definirmos um suporte simbólico que traduzisse a ideia do ritmo na transição de uma determinada configuração para outra. Então, encontramos nos princípios elementares da música o suporte lógico-visual necessário. Associamos cada uma das Configurações das Mãos a uma Nota Musical (ANNEX II). Foi assim que desenvolvemos estes 308 exercícios ortofonéticos para as línguas de sinais.

MODUS OPERANDI

Os exercícios estão sequenciados e ordenados, da primeira à última página, em grau de dificuldade inerente à mobilidade proposta. Não existe uma ordem a ser seguida, no entanto, é interessante deixar a consciência ir percebendo o fluir dos movimentos paulatinamente. São exercícios que visam, entre outras coisas, elevar a qualidade da percepção da e na construção estética da forma e do movimento da mão, através dos dedos, que se estabelecem através das ações psíquico-motoras de criação, destruição e recriação da forma e da percepção que se reforma, e a tudo resiginifica o tempo todo.

GRATIDÃO

Sou grato aos meus irmãos Denise e Alexandre Jimenez. A meu pai Esteban e a Zenilda, sua esposa. A minha mãe Inês. Aos amigos Eliane Alves, Raquel Pontes e Thiago Vicente meus primeiros críticos. Aos amigos intérpretes de língua de sinais Joel Barbosa Júnior, Ricardo Sander, Marco Antônio e Aaron Rudner. A amiga de muitos momentos Rosangela (intérprete) e seu marido Sidnei (surdo), e seus tão queridos filhos que tanto amo: Tata, Gu, Biel y Mi. A Comunidade Surda Brasileira, Sul-americana e Espanhola, e as que logo conhecerei. Aos amigos surdos Sérgio Ricardo, Wagner, Sandro Ferreira e Meire. A professora Lucinda Ferreira que me ensinou muito do que eu sei nesse campo do conhecimento. Agradeço ainda a Divina fonte da vida e do amor que, nela, validou e resignificou minha ecoexistencia.

A morte não é a maior perda da vida, a maior perda da vida é o que morre dentro de nós enquanto vivemos. Picasso

(Español)

La imaginación es más importante que el conocimiento. Einstein

PRESENTACIÓN

La idea de producir este trabajo apareció en el invierno de 2001 y desarrollo a partir de la observación de un fenómeno, que en un principio entendíamos que sería una forma de dislalia, en la producción fonética de la lengua de senãs. Estas observaciones corroboran para algunas de nuestras reflexiones sobre la lengua de senãs y de éstos, a través de una metáfora conceptual, construimos, sobre la base de la psicomotricidad y de la sociolingüística-cultural, una serie de ejercicios ortopedagógicos, con el objetivo de fortalecer el alto rendimiento ortofonético en la producción de las hablas en esta lengua tan peculiar.

DISLALIA

La dislalia es un trastorno del habla que se caracteriza por la dificultad para articular palabras. La mala pronunciación de las palabras es una de las evidencias de la dislalia. Identificamos su ocurrencia por omisión, adición o sustitución de un fonema por otro, lo que distorsiona y torcer las palabras. En general, la palabra producida por un dislálico puede incluso ser inteligible, especialmente dentro de un contexto en discurso, sin embargo, está claro el trastorno. Tanto el Cebollita, personaje popular de la serie infantil de comics brasileños (Mónica y sus amigos, España - Mónica y su pandilla, Latinoamérica), cuanto el americano Elmer Gruñón, de Looney Tunes (Warner Bros.) son dislálicos.

La dislalia no es un fenómeno exclusivo de las lenguas orales. Sus efectos se clasifican también en las lenguas de señas. Fue observabadona en los hablantes de la lengua de señas que propusimos este trabajo. La observación del trastorno nos llevó a otras dos consideraciones. En primer lugar, la estructura sistémica del aparato fonador del hablantes de las lenguas de señas - modalidad viso-manual - es diferente de la estructura utilizada por aquellos que utilizanse de la lenguaje oral - modalidad auditivo-orales. Luego, y seguido este supuesto, nos damos cuenta de que los fundamentos y supuestos fenomenológicos de la habla, la fonética y la fonología se vuelven, sin embargo, insuficientes, o, sin duda, incompleta, sobre todo cuando la aplicabilidad de los principios teóricos a las acciones de las lenguas de señas son servidos por versiones de las estructuras de las lenguas orales, generando resultados contradictorios con respecto a los deseos estructuradas por la epistemología social dominante.

ESTRUCTURA

Primeiro observamos mas de trinta lenguas de señas, de diferentes regiones del mundo, y de ellos seleccionamos un compendio de Configuración de la Manos. Entonces, definimos una Configuración de la Mano Alpha(α) y fue, a partir de los movimentos internos de los dedos del α, que estructuramos uma árbol conceptual derivada en forma de nuevas configuraciones de las manos.

Por definición, el α es la configuración que a nosotros expresa la idea del potencial a ser despierto, tal cual la fertilización del óvulo, nosotros escogemos un configuración que evoca la expresión del movimiento y del despertar a la vida. Por esta razón, nuestro α es la configuración de mano que es, en muchos de los alfabetos manuales (brasileño, español, americano, francés y otras), correspondiente a la letra “S”, caracterizada de la siguiente manera: La mano (derecha o izquierda) con todos los dedos juntos y cerrados, tocando la parte interna da la palma de la mano, con el pulgar arriba de los otros dedos, sosteniéndolos.

Partindo del α, derivanse las cuarenta y un configuración de las manos, siguientes (ANNEX I). Segundo, tenemos que definir un soporte simbólico que tradujese la idea del ritmo en la transición de una configuración de la mano a la otra. Entonces, encontramos en los principios elementales de la música el soporte logio-visual necesario. Asociamos cada una de las configuracíones de las manos a una nota musical (ANNEX II). Fue así que desarrollamos estos 308 ejercicios ortofonéticos para las lenguas de señales.